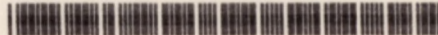


MUSEU de História Natural prepara-se para a inauguração. Correio Popular, Campinas, 13 jun. 1975.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030934

Museu de História Natural prepara-se para a inauguração

O Museu de História Natural do Bosque dos Jequitibás, agora em suas novas instalações no prédio que sediou o restaurante — totalmente reformado — será inaugurado às 10 horas do próximo domingo. Ocupando uma área de 300 metros quadrados, o Museu de História Natural contará com salas de Mineralogia e Botânica, Entomologia, Osteologia, além de exposições de aves, mamíferos, répteis, anfíbios e outros animais, um laboratório e oficina de marcenaria, almoxarifado e sala de administração.

HISTÓRICO DO MUSEU

O Museu de História Natural foi criado pelo ato municipal n.º 1060, de 19 de fevereiro de 1938, tendo como seu fundador o dr. João Alves dos Santos, prefeito eleito pela Câmara Municipal em 1936. Foi inaugurado em 20 de maio de 1939, pelo interventor do Estado, dr. Ademar de Barros, recebendo até a época em que foi fechado para reformas um número muito grande de visitantes.

Seu primeiro diretor foi o sr. Max Wuche, que permaneceu no cargo até sua aposentadoria, quando foi substituído por seu filho Reinaldo Wuche. Mais tarde, por motivo de saúde, Reinaldo Wuche deixou suas funções, que passaram a ser exercidas pelo sr. Mario Lotufo, profundo conhecedor da taxidermia.

O Museu de História Natural integrou, posteriormente, o extinto Departamento de Difusão Cultural, criado pelo prefeito Joaquim de Castro Tibiriçá e que teve como seu primeiro diretor o dr. Ruyrillo de Magalhães. Atualmente está subordinado ao Museu à Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo.

Em face de numerosas peças doadas pela Prefeitura, o Museu de História Natural passou a integrar o Museu Histórico Municipal. De grande valor histórico, conta o Museu Histórico com o fardamento completo do Marquês de Três Rios (Guarda Nacional), doação feita através do com. Theodoro de Souza Campos Junior e que era propriedade da sra. Moça Franco. Surgiram outras peças, inclusive as coletadas por José de Castro Mendes nas velhas fazendas: instrumentos da escravidão, uma liteira, objetos antigos.

APÓS AS REFORMAS

O Museu de História Natural, tal como se encontra atualmente distribuído foi organizado e montado pelo taxidermista Mario Lotufo, no prédio onde funcionava o antigo restaurante do Bosque dos Jequitibás. Logo após inaugurado, permanecerá aberto às terças,

quintas, domingos e feriados, no horário compreendido entre 8 e 17 horas.

Ocupando uma área de 300 metros quadrados, o acervo exposto no Museu de História Natural está assim distribuído: salas de Mineralogia e Botânica, Entomologia, Osteologia, exposição de aves e animais diversos em salão de 200 metros quadrados, outro salão com 1.745 peças.

Na sala de Mineralogia e Botânica estão expostas 202 amostras de minérios, 29 fósseis, 16 peças de madeira petrificada e 34 sementes e frutas diversas. Entre as peças de madeira petrificada há uma com 2.500 quilos.

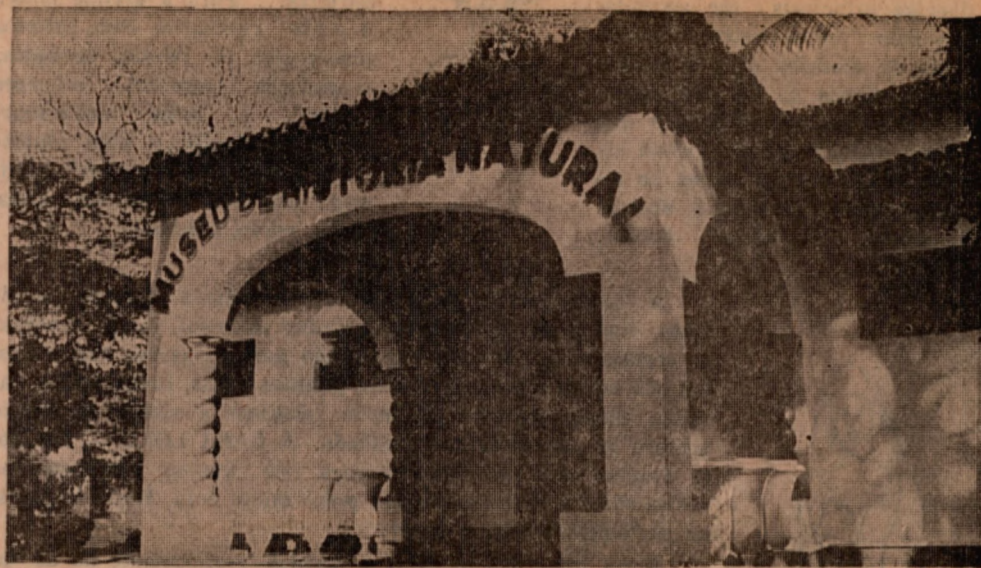
Os insetos existentes na sala de Entomologia chegam a 788 e os esqueletos de mamíferos, aves, peixes e répteis, na sala de Osteologia, chegam a 75.

As novas dependências

do Museu de História Natural abrigam, ainda, um amplo salão de 200 metros quadrados, contendo 14 vitrines, inúmeras aves, peixes, ovos e ninhos.

Além dessas vitrinas, há três nichos de 4m por 2,50m cada um, pintados a óleo e apresentando murais com o Pantanal de Mato Grosso, reproduzidos de fotografias autênticas. Estão expostas nesse salão 85 aves, 61 mamíferos, 10 répteis, anfíbios, uma sucuri, 27 peixes, 117 animais marinhos, 72 ninhos e ovos diversos. Há, ainda, 6 fenômenos, dentre os quais bezerros com duas cabeças. Todas essas peças somam 1.745.

Um laboratório e oficina de marcenaria, almoxarifado e sala de administração, completam as novas instalações do Museu de História Natural do Bosque dos Jequitibás.



O Museu de História Natural será inaugurado domingo